

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • Publicação Contínua - 2020

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p408-423

E
INTER
FACES
CIENTÍFICAS

A TEORIA DE BERNSTEIN: ESTADO DO CONHECIMENTO EM ARTIGOS PUBLICADOS NO BRASIL NO PERÍODO 2000-2016

THE BERNSTEIN THEORY: STATE OF KNOWLEDGE IN ARTICLES PUBLISHED IN BRAZIL IN THE PERIOD BETWEEN 2000-2016

LA TEORÍA DE BERNSTEIN: ESTADO DEL CONOCIMIENTO EN ARTÍCULOS PUBLICADOS EN BRASIL EN EL PERÍODO ENTRE 2000-2016

Débora Silveira Barros Bezerra¹
Benedito Eugenio²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o estado do conhecimento sobre a teoria do sociólogo Basil Bernstein, tomando por base os artigos publicados em revistas brasileiras, no portal Scielo, no período 2000-2016. Realizamos um estudo bibliométrico e localizamos 45 artigos, dentre os quais 11 tiveram seus resumos analisados. Os resultados podem ser úteis para futuras análises que empreguem a teoria do Bernstein como base teórica para questões relacionadas ao currículo e às práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE

Bernstein; Recontextualização; Discurso Pedagógico.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo producir el estado del conocimiento sobre la teoría del sociólogo Basil Bernstein, tomando como base los artículos publicados en revistas brasileñas, en el portal Scielo, en el período 2000-2016. Realizamos un estudio bibliométrico y localizamos 45 artículos, entre los cuales 11 tuvieron sus resúmenes analizados. Los resultados pueden ser útiles para futuros análisis que utilicen la teoría de Bernstein como base teórica para cuestiones relacionadas con el currículo y las prácticas pedagógicas.

PALABRAS-CLAVE

Bernstein. Recontextualización. Discurso pedagógico

ABSTRACT

The objective of this paper was to identify the theory of the sociologist Basil Bernstein. Based on the articles published in Brazilian magazines, in the Scielo portal, in the period 2000-2016. We conducted a bibliometric study and 45 articles were found, in which 11 had their summaries analyzed. The results will be able to be used for future analyses the use the theory of Bernstein as the theoretic base for education.

KEYWORDS

Bernstein. Recontextualization. Pedagogical Speech

1 INTRODUÇÃO

Autor da teoria dos códigos sociolinguísticos, Basil Bernstein (1924-2000) foi professor de Sociologia da Educação no Instituto de Educação da Universidade de Londres. Suas publicações iniciaram-se em 1958 e foram desenvolvidas até 2000, ano de sua morte. Seus primeiros trabalhos causaram polêmica, pois tratava das relações entre a divisão social do trabalho, a família e a escola, analisando como essas relações influenciam nas diferenças de aprendizagem entre as classes sociais.

Bernstein analisou os processos que ocorrem na escola e sua relação com a reprodução cultural das classes sociais. Depois realizou uma análise minuciosa do discurso pedagógico e do processo de recontextualização do conhecimento. De acordo com Galian (2008), a teoria de Bernstein possibilitou aos pesquisadores do campo educacional analisar situações pedagógicas, utilizando instrumentos que permitiram uma relação entre o microtexto e o macrotexto, nas quais estão inseridas as práticas observadas e uma apropriação reflexiva em todas as etapas de suas pesquisas.

Sua teoria vem sendo empregada em estudos realizados em diferentes programas de pós-graduação, a exemplo de Eugenio (2009), Silva (2009), Ferreira (2014), Piccoli (2009), Ogliari (2012), Buffe (2005), Santana (2017), Bezerra (2018), Santos (2015), Souza (2015), dentre outros.

Nosso objetivo, ao realizarmos o presente estado de conhecimento, é efetuar um mapeamento das produções em artigos que empregam a teoria do sociólogo Basil Bernstein no campo educacional. Analisamos produções que tratam de sua teoria e disponíveis no portal Scielo, publicados entre 2000 e 2016. Essa análise nos permite perceber quais produções estão utilizando seus conceitos, em quais contextos, as conclusões a que estão chegando e também as lacunas presentes.

2 METODOLOGIA

Segundo Morosini (2005, p. 101), estado do conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Essa etapa, de acordo com Morosini e Ferrnandes (2014), deve ser o movimento inicial de toda pesquisa.

Este estado do conhecimento pode ser classificado como pesquisa do tipo exploratória. Em geral, esse tipo de pesquisa envolve o levantamento de dados e procura descobrir e descrever a frequência com que determinado fenômeno ocorre, sua natureza e principais características.

Valemo-nos da contribuição da bibliometria, assim definida por Costa *et al* (2012, p. 2) “uma técnica quantitativa e estatística que permite medir índices de produção e disseminação do conhecimento, acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação”. Para isso, são considerados vários indicadores bibliométricos, tais como: qualidade científica, atividade científica, impacto científico e associações temáticas.

Consulta realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, usando o descritor Basil Bernstein, aponta para a existência

de 193 trabalhos. Acrescentando outros descritores, tais como programa de pós-graduação, universidade, orientador/a, verificamos que os PPG com maior número de pesquisas são: Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 12; Educação - Universidade de Brasília: 10; Educação - Universidade Federal da Bahia: 3; Educação - Universidade Federal de Pelotas: 3.

Ainda com o auxílio da bibliometria, identificamos os orientadores que mais têm empregado pressupostos da teoria sociológica de Bernstein nas pesquisas realizadas em educação e ensino no Brasil: Maria Helena Degani Veit (UFRGS), Livia F. Fonseca Borges (UNB), Mauro Augusto Del Pino (UFPEL), Jonei Cerqueira (UFBA). Vários outros pesquisadores orientaram entre 1 e 2 discentes e encontram-se dispersos em diferentes programas de pós-graduação. Estes dados apontam a relevância da teoria bernsteiniana para o estudo de questões que envolvem o currículo e a prática pedagógica. Somos cientes de que outros pesquisadores orientam dissertações e teses, empregando conceitos da teoria, contudo, tais trabalhos não estão disponíveis.

Para a realização deste estado do conhecimento, recorremos às publicações disponíveis no portal Scielo, biblioteca eletrônica que congrega periódicos de várias áreas do conhecimento, no período 2000-2018. Foram consultadas revistas avaliadas nas áreas de Educação e Ensino e localizados um total de 45 artigos.

As seguintes etapas foram percorridas até a seleção dos artigos a serem analisados: mapeamento dos artigos sobre a produção científica de Bernstein, utilizando os descritores Basil Bernstein, discurso pedagógico, recontextualização; seleção dos artigos que focassem pesquisas realizadas na educação básica; identificação da temática presente em cada um dos artigos selecionados; leitura preliminar dos resumos dos textos selecionados.

O recorte temporal se inicia em 2000 (ano de morte de Bernstein) até 2016. Os artigos que focavam as análises diretamente em diferentes dimensões do currículo na sala de aula tiveram seus resumos analisados. Excluímos 12 artigos que possuíam como *lócus* da pesquisa outros espaços e contextos que não a sala de aula: museus, clínicas médicas, eventos sociais, mídias. Retiramos também 3 artigos que tratavam das políticas públicas e 6 sobre a formação de professores, por não constituírem o foco de nossa pesquisa. Encontramos, também, 3 artigos em línguas estrangeiras e outros 3 cujos locais da pesquisa foram Portugal, Moçambique e Estados Unidos. Esses também foram excluídos.

Dessa forma, 11 artigos constituem a base da análise, conforme apresentados no Quadro a seguir:

Quadro 1 – Principais informações das produções analisadas

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de Publicação	Palavras-chave
DAMIANI, Magda Floriana	Discurso pedagógico e fracasso escolar	Rio de Janeiro, 2006	Artigo	Fracasso escolar/Fatores extra-escolares/ Fatores intra-escolares/ Discurso pedagógico/Cultura escolar.

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de Publicação	Palavras-chave
DIAS, Rosanne Evangelista/ ABREU, Rozana Gomes de	Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos	Rio de Janeiro, 2006	Artigo	Ensino médio/livro didático/políticas curriculares/trabalho
GALIAN, Cláudia V.	A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar	São Paulo, 2011	Artigo	Conhecimento escolar/Recontextualização/Exigência conceitual.
GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção	A prática pedagógica e a criação de um contexto favorável para a aprendizagem de ciências no ensino fundamental	São Paulo, 2012	Artigo	Ensino de ciências. Ensino Fundamental/ Prática pedagógica/Basil Bernstein
MORAIS, Ana Maria/ NEVES, Isabel Pestana	Estudo do Posicionamento dos alunos na sua relação com o Sucesso Escolar	Porto Alegre, 2013	Artigo	Posicionamento/Contexto de Socialização Primária/ Contexto de Socialização Secundária/Sucesso Escolar.
FREITAS, Cláudia Avellar	O papel do professor na escolarização dos saberes: produção E reprodução de discursos sobre a genética mendeliana	Belo Horizonte, 2013	Artigo	Escolarização/Diálogo multimodal/Práticas pedagógicas escolares.
AGUIAR, Wagner Ribeiro / OLIVEIRA, Andreia Maria Pereira de	A transformação dos textos dos materiais curriculares Educativos por professores de matemática: uma análise dos Princípios presentes na prática pedagógica	Rio Claro (SP), 2014	Artigo	Materiais Curriculares Educativos/ Prática Pedagógica/Recontextualização

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de Publicação	Palavras-chave
REZENDE Flavia <i>et al</i>	Recontextualização do currículo nacional para o ensino médio de física no discurso de professores	Belo Horizonte, 2014	Artigo	Recontextualização curricular/Currículo nacional/ Professores de física.
BARRETO, Raquel Goulart / GUIMARÃES, Gláucia Campos	O Ensino da Leitura no Discurso Pedagógico Contemporâneo	Porto Alegre, 2015	Artigo	Ensino/ Leitura/ Produção Textual/Discurso Pedagógico
GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção	A seleção do conhecimento em documentos curriculares: ciências naturais e arte	São Paulo, 2016	Artigo	Currículo/Recontextualização/ Conhecimento escolar.
PRADO, Airam da Silva / OLIVEIRA Andréia Maria Pereira de / BARBOSA Jonei Cerqueira	Uma análise sobre a imagem da dimensão estrutural da prática pedagógica em materiais curriculares educativos	Rio Claro (SP), 2016	Artigo	Dimensão Estrutural/ Materiais Curriculares Educativos/ Prática Pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima apontam que, excetuando dois artigos, todos os demais foram publicados em periódicos publicados em revistas da Região Sudeste. Isso deve-se, certamente, a essa região possuir os periódicos mais bem avaliados (sistema Qualis), mas nos faz entender a desigualdade presente na produção e distribuição do conhecimento científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A TEORIA DE BERNSTEIN

Apresentamos, a seguir alguns elementos da teoria sociológica de Basil Bernstein que nos permitem analisar os artigos selecionados. O contexto em que esse sociólogo elabora sua teoria é a Inglaterra dos anos 1950. A sociologia britânica desse período tem como foco de pesquisa a relação entre mobilidade social e educação, empregando para isso uma perspectiva funcionalista e alinhada frequentemente com a socialdemocracia.

Essa situação foi alterada com a inclusão da sociologia da educação nos currículos dos cursos de formação de professores, o que implicou em mudanças nos referenciais teóricos empregados e nas temáticas pesquisadas, conforme Forquin (1993).

É nesse contexto que se insere a Nova Sociologia da Educação (NSE), cujo foco das pesquisas é antipositivista e antifuncionalista. Apesar da diversidade teórica dos trabalhos da NSE, o ponto de encontro é o conhecimento escolar. Há várias críticas à abordagem da NSE, frequentemente tida como relativista na discussão curricular. Mesmo tendo curta duração de existência, esse movimento originou outras tendências teóricas a partir dos anos 1970.

Conforme aponta Forquin (1995), a teoria de Bernstein não faria parte desse relativismo, pois seu modelo se propõe a compreender a complexidade das práticas escolares/curriculares e sua relação com os contextos sociais. Para Bernstein (1998, p. 231), a tarefa central da sociologia da educação é “estabelecer relações entre os princípios de seleção e organização que subjazem aos currículos e seus contextos institucionais e interativos nas escolas e nas salas de aula, bem como aqueles princípios e a estrutura social mais ampla”.

Em toda a sua produção, Bernstein persegue essa articulação entre os níveis macro e micro e as relações pedagógicas de transmissão e aquisição do conhecimento escolar. Fez críticas às teorias reprodutivistas francesa e inglesa e empenhou-se na criação de uma teoria que procura compreender “como se conformam na prática as relações dominantes de poder e de controle, enquanto formas de comunicação” (BERNSTEIN, 1998, p. 37), tendo como unidade de análise a relação formal ou informal e que tem na linguagem de descrição das práticas e discursos das relações pedagógicas seu grande potencial para o estudo do currículo.

Vários são os conceitos da teoria sociológica bernsteiniana que nos ajudam a estudar e compreender questões de ensino e educação, a exemplo de código, discurso pedagógico, pedagogia visível e invisível, recontextualização, todos frutos de uma teoria em constante refinamento. Podemos dividir sua produção em dois momentos: o primeiro (1973-1977) é o período de elaboração dos três volumes de *Class, Codes and Control*. Na década de 1990 publica *Classes, códigos e controle vol. 4* (1990) e *Pedagogia, Control simbólico y Identidad* (1998).

Conforme Davies (2003, p. 62), “desde os meados da década de 50, o interesse de Bernstein centrou-se no estudo de sistemas simbólicos que funcionam como transmissores pedagógicos formais e informais”. Ainda de acordo com Davies (2003), a obra sociológica de Bernstein pode ser assim organizada: *Class, codes and control* volume 1, de 1971, reúne os trabalhos publicados de 1958 até aquele momento; o volume 2, de 1973, reuniu os trabalhos de pesquisa do Departamento de Pesquisa em Sociologia; o volume 3 (1975) continha trabalhos que remontavam a 1966 e mais 33 páginas contextualizando a obra; o volume 4, publicado em 1990 e traduzido para o português em 1996, apresenta um refinamento da teoria, com o detalhamento de vários conceitos. Essa obra constitui a principal referência das pesquisas brasileiras que tomam a sociologia bernsteiniana como referencial teórico.

Um dos conceitos bernsteinianos que tem auxiliado os pesquisadores do campo da educação, particularmente os estudos sobre política educacional e currículo, é o de recontextualização, ou seja, o movimento de um texto de seu local original para outro local. Esse processo ocorre quando o conhe-

cimento produzido em instâncias como universidades e centro de pesquisa é mediado para a escola. A mediação ocorre por meio do dispositivo pedagógico, que nesse processo dá margem a criação de significados, ou seja, o conhecimento científico passa por várias transformações até chegar à escola e seus alunos (BERNESTEIN, 1996).

É importante ressaltar que de acordo com Bernstein (1996, p. 243) “texto” pode designar o “currículo dominante, a prática pedagógica dominante, mas também qualquer representação pedagógica, falada, escrita, visual, espacial ou expressa na postura ou vestimenta”.

Outro conceito importante é discurso pedagógico, que segundo Bernstein (1996, p. 259) é “um princípio para apropriar outros discursos e colocá-los numa relação mútua especial, com vistas à sua transmissão e aquisição seletivas”. Para ele, o discurso pode ser regulador ou instrucional. O discurso regulador ocorre com a transmissão das regras de ordem social, da relação e da identidade especializada e está interligada ao princípio de recontextualização. Já o discurso instrucional está relacionado à transmissão/aquisição e competências específicas e de acordo com Bernstein (1996, p. 266):

[...] é um discurso recontextualizador crucial, na medida em que regula os ordenamentos da prática pedagógica, constrói o modelo do sujeito pedagógico (o adquirente), o modelo do transmissor, o modelo do contexto pedagógico e o modelo da competência pedagógica comunicativa.

Dessa forma, as regras de ordem social, ou seja, do discurso regulador estão embutidas em regras de ordem discursiva, ou seja, a seleção, a sequência, o compassamento/ritmagem e critérios de avaliação, que constituem o discurso instrucional.

Mainardes e Stremel (2010), ao discutirem as várias possibilidades de recontextualização a que um discurso pode estar sujeito, exemplificam como o discurso produzido da escola pode ser afetado pelas relações de poder do campo recontextualizador entre a escola e contexto cultural e social do aluno (sua família e comunidade) em que esse aluno está inserido.

Para esses autores, a família e a comunidade podem influenciar esse campo e interferir em sua prática, daí porque muitas vezes crianças que são filhos de pais analfabetos da classe trabalhadora e que não possuem uma linguagem nem próxima da que os professores utilizam em sala de aula, faz com que esta criança se sinta distante da escola. Mainardes e Stremel (2010) destacam que a escola também pode incorporar os discursos da família/comunidade como forma de controle social e de validar o seu discurso regulador.

3.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

O artigo analisado Damiani (2006) examinou o risco do fracasso escolar associado a diferentes variáveis pessoais e familiares de um grupo de crianças. Para isso, realizou um estudo de caso em duas escolas com taxas de reprovação e evasão contrastantes. Os resultados indicaram que as escolas diferem com relação ao discurso pedagógico. Foi verificado na escola com menores taxas de reprovação e evasão um discurso instrucional que modificou as correlações entre o fracasso escolar e o baixo nível de escolarização dos pais. Já a escola que apresentava maiores taxas de fracasso escolar era carac-

terizada por um discurso pedagógico regulativo. Dessa forma, de acordo com Damiani (2006, p. 473), os resultados de sua pesquisa mostraram que “uma cultura que enfatiza os aspectos instrucionais da descolarização é mais eficaz na produção do sucesso acadêmico”.

Dias e Abreu (2006) utilizam-se também do conceito do discurso pedagógico de Bernstein para analisar a forma como os discursos sobre o mundo do trabalho são apropriados e recontextualizados na elaboração de livros didáticos da área de ciências.

Foram identificados no discurso sobre a formação para o trabalho sentidos e significados que, de acordo com Dias e Abreu (2006, p. 373), “precisam ser refletidos pela comunidade educacional, considerando as relações estabelecidas entre os contextos econômico e educacional que resultam em formas de ensino e aprendizagem que acentuam o caráter de performatividade”.

Galian (2011, p. 763) estudou “as transformações que ocorrem no discurso pedagógico em relação ao nível conceitual do conhecimento e visam a ampliar a compreensão do processo de constituição do conhecimento escolar”. A autora apresenta os resultados de uma pesquisa empírica realizada em uma escola pública estadual de São Paulo, utilizando como fonte de pesquisa os PCN de Ciências Naturais, o livro didático e as observações das aulas de uma professora do 9º ano do ensino fundamental.

A pesquisa emprega como referência teórico-metodológica a teoria de Bernstein, utilizando-se do conceito de recontextualização do conhecimento científico para o conhecimento escolar. Como resultado da pesquisa, verificou-se que no processo de recontextualização, ocorreu um empobrecimento do nível de exigência conceitual, isso devido a perdas da intradisciplinaridade, da complexidade científica e da complexidade dos conteúdos científicos mobilizados no processo ensino-aprendizagem.

O artigo de Galian (2012) teve por objetivo identificar se a prática pedagógica pode criar condições que potencializem ou limitem a exigência conceitual no tratamento do conhecimento. Por meio da observação de 20 aulas de Ciências de uma professora no ensino fundamental, a autora aponta que a prática pedagógica da professora possui um alto nível de enquadramento, estando fortemente centrada na docente; os critérios de avaliação também apresentam forte enquadramento. Galian (2012, p. 431) conclui que no processo de recontextualização na sala de aula por ela pesquisada, o conhecimento científico assume “um caráter de redução, de perda conceitual acentuada em relação ao saber de onde provém o discurso instrucional das Ciências Naturais”.

Galian (2016) faz uma análise documental dos materiais curriculares com o objetivo de identificar os conteúdos considerados relevantes para serem trabalhados no ensino fundamental, nas disciplinas de ciências naturais e arte. Valendo-se do conceito de recontextualização, a autora verificou que as definições curriculares tendem a selecionar “as disciplinas socialmente reconhecidas como relevantes, como é o caso do conhecimento científico, do que quando se trata de pensar no potencial formativo das artes” (GALIAN, 2016, p. 1005).

Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves (2013, p. 294) analisam a “aprendizagem dos alunos em função das características sociológicas dos contextos da família e da escola usando os conceitos, de Bernstein, de orientação específica de codificação e de posicionamento”. Essas autoras têm dado grande contribuição para as pesquisas em sala de aula e de materiais curriculares que empregam a teoria bernsteiniana.

Para elas, várias pesquisas têm explorado conceitos importantes da Teoria de Bernstein como orientação de codificação, classificação, enquadramento, discurso pedagógico, recontextualização, entre outros. Entretanto, as autoras perceberam a necessidade de explorar o conceito de posicionamento que, para as pesquisadoras, é uma ferramenta “com grandes possibilidades para compreender as relações que se estabelecem em diversos contextos educacionais, particularmente ao micro-nível da escola e da família” (MORAIS; NEVES, 2013, p. 298).

Freitas (2013, p. 97) investigou “os papéis do professor no processo de escolarização dos saberes, descrevendo como ele utiliza recursos cognitivos e materiais em sala de aula no ensino de Biologia”. Utilizando-se do referencial teórico dos códigos linguísticos de Bernstein, a autora observou a prática docente de um professor de Biologia em suas aulas de genética mendeliana e verificou que em “certos contextos de interação social, o discurso regulativo de ordem social é o legitimador da ordem discursiva que orienta a escolarização na prática educativa”. Sua pesquisa pode contribuir para os estudos em currículo e sobre o conhecimento escolar, particularmente sobre a recontextualização do conhecimento científico.

No artigo de Resende *et al* (2014) foram analisados enunciados produzidos por 20 professores de Física em uma atividade proposta durante um curso de extensão à distância. A análise buscou indícios de como os professores recontextualizam e se posicionam frente ao discurso acadêmico, ao discurso oficial e, principalmente, em relação ao projeto de currículo nacional.

Aguiar e Oliveira (2014) analisam a forma como os professores operam a recontextualização dos textos dos materiais curriculares educativos na prática pedagógica e quais princípios regulam a operacionalização da recontextualização. Para os autores, materiais curriculares educativos são projetados para apoiar a aprendizagem de professores e alunos e, no caso dos professores, servem para estabelecer uma comunicação entre estes “por meios de representações criadas para desenvolver um determinado conteúdo” (AGUIAR; OLIVEIRA, 2014, p. 581).

Nesse estudo, foram observadas as aulas de professoras de Matemática que utilizaram materiais curriculares educativos sobre modelagem matemática. Os resultados mostraram que ocorreu alteração tanto no planejamento contido nesse material utilizado pelas professoras quanto à transformação de sua natureza. Utilizando-se da teoria de Bernstein, os pesquisadores Aguiar e Oliveira (2014) concluíram que quando o professor opera a recontextualização dos textos para a prática pedagógica existem princípios regulando esse processo de acordo com o contexto.

Neste sentido, o discurso pedagógico atua possibilitando a seleção de partes do texto e um discurso específico ao contexto, mediante a predominância de outros discursos, como o da sociedade, da família, entre outros. A pesquisa foi significativa no sentido de demonstrar que “a tarefa do material curricular educativo nem sempre é implementada de acordo com a intenção inicial dos seus elaboradores” (AGUIAR; OLIVEIRA, 2014, p. 580).

Oliveira, Prado e Barbosa (2016, p. 741) analisaram as “imagens em materiais curriculares educativos em termos das relações entre espaços e entre os discursos que constituem as práticas pedagógicas” e exploram outro conceito de Bernstein, o de classificação. Por meio de uma pesquisa documental, buscaram identificar quais imagens da dimensão estrutural da prática pedagógica no ambiente de modelagem matemática são representadas nos textos dos materiais curriculares educativos.

Os resultados apontam que “tais materiais sugerem, por meio de seus textos, um esbatimento das fronteiras entre os discursos e entre os espaços utilizados pelos sujeitos” (OLIVEIRA; PRADO; BARBOSA, 2016, p. 738). Para os autores, a prática pedagógica foi constituída nos materiais curriculares educativos sobre modelagem matemática por imagens flexibilizadoras.

Já Barreto e Guimarães (2015) discutem o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e sua recontextualização no ensino da leitura. Por meio de uma pesquisa participante com docentes de uma escola pública do Rio de Janeiro, as autoras apontam como se efetiva a recontextualização das propostas para o ensino de leitura na escola e a necessidade de considerar a autonomia docente no processo de seleção dos textos a serem trabalhados em sala de aula.

As análises possibilitaram verificar que grande número de publicações na área de ciências naturais relacionadas à teoria de Bernstein. Do total de artigos localizados e selecionados para análise, boa parte foi escrito em colaboração. Quatro periódicos destacam-se como veículos de divulgação da teoria de Bernstein: *Bolema*, *Educação e Realidade*, *Revista Brasileira de Educação*, *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, cada um com dois artigos que atenderam aos critérios elencados para seleção do material para análise. Estes periódicos são bem avaliados nas áreas de Educação e Ensino, possibilitando, assim, que os artigos nele publicados sejam bastante citados, o que contribui para sua divulgação.

Contudo, mesmo sendo bem avaliados pelo sistema Qualis, possuem fator de impacto (FI), métrica utilizada para avaliar as revistas científicas e contabilizar as citações recebidas, bem diferentes, conforme disponível no portal Scielo, em 2018: *Bolema*: 0.0331; *Educação e Realidade*: 0.0100; *Revista Brasileira de Educação*: 0.0932; *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*: 0.0000. O FI é calculado por meio da soma de todas as citações que ela recebeu nos dois anos anteriores dentro da coleção, dividido pelo total de artigos publicados no mesmo período.

Evidentemente que esse é um ponto controverso no mundo da produção científica. Várias são as críticas, entre elas o tempo de obsolescência de um artigo nas diferentes áreas do conhecimento e as vantagens dos periódicos que publicam textos em língua inglesa, elementos importantes quando utilizamos da bibliometria, pois o campo científico é um espaço de luta concorrencial, conforme nos apontou Bourdieu (2005).

O fator de impacto leva em consideração a periodicidade e impacto da revista verificado pelo número de citações. Uma condição necessária para isso é o periódico estar presente na coleção do *Web of Science*, o que explica o FI da Revista *Ensaio*. Assim, se o FI fornece dado quantitativo que indique o prestígio do periódico entre a comunidade científica, a *Revista Brasileira de Educação* é a revista de maior capital simbólico dentre aquelas cujos artigos foram aqui analisados.

Quando utilizamos os descritores código linguístico, pedagogia visível, pedagogia invisível e regras da prática pedagógica não localizamos nenhum artigo. Esses conceitos são importantes para compreensão da teoria de Bernstein e podem ser mais explorados em pesquisas acadêmicas na área de ensino e educação. Isso nos leva a inferir que esses conceitos, mesmo estando presentes nas pesquisas, não têm sido acionados como descritores pelos pesquisadores.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs efetuar um mapeamento das principais discussões presentes nos artigos que tomam a teoria de Bernstein como fundamentação teórica em suas pesquisas, publicados e disponíveis na base de dados do Scielo entre os anos 2000 e 2016. Estudos desse tipo são fundamentais para identificar as tendências presentes nas pesquisas de determinados objetos ou teorias.

Por meio da seleção desses artigos, que trazem conceitos importantes de Bernstein tais como discurso pedagógico e recontextualização, pudemos obter alguns exemplos de como sua teoria é empregada e pode ser operacionalizada para as pesquisas na área de Ensino e educação.

Não identificamos nenhum artigo que tivesse como *lôcus* da pesquisa a Educação de Jovens e Adultos, a educação especial, a educação escolar quilombola, a educação do campo ou a educação profissional, fazendo interlocução com a teoria de Bernstein, o que nos mostra a necessidade de pesquisas nestas modalidades de escolarização.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wagner Ribeiro; OLIVEIRA, Andreia Maria Pereira de. A transformação dos textos dos materiais curriculares educativos por professores de Matemática: uma análise dos princípios presentes na prática pedagógica. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 580-600, ago. 2014.

BARRETO, Raquel Goulart; GUIMARAES, Glaucia Campos. O ensino da leitura no discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 573-590, jun. 2015.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BEZERRA, Débora S. B. **As regras da prática pedagógica no currículo de Língua Portuguesa e Ciências na educação de jovens e adultos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

BUFFE, Ana L. P. **Compreensão sociológica de prática pedagógica de Matemática**: um olhar a partir de Basil Bernstein. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2005.

COSTA, Teresa *et al.* A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. **Anais[...]**, Lisboa, 2012.

Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/issue/view/10>.
Acesso em: 4 abr. 2018.

DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 457-478, dez. 2006.

DAVIES, Brian. Bernstein, Durkheim e a sociologia da educação na Inglaterra. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 51-74, nov. 2003.

DIAS, Rosanne Evangelista; ABREU, Rozana Gomes de. Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 297-307, 2006.

EUGENIO, Benedito G. **Política curricular para o ensino médio**: permeabilidades entre contextos e a cultura da escola. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas-SP, 2009.

FERREIRA, Sílvia C.R. **Trabalho prático em Biologia e Geologia no ensino secundário**: estudo dos documentos oficiais e sua recontextualização nas práticas dos professores. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Lisboa, 2014.

FREITAS, Cláudia Avellar. O papel do professor na escolarização dos saberes: produção e reprodução de discursos sobre a genética mendeliana. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 97-112, dez. 2013.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. A contribuição da teoria de Bernstein para a descrição e a análise das questões ligadas à educação. **Educativa**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 239-255, jul.-dez. 2008.

GALIAN, Cláudia V. A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 763-777, dez. 2011.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. A prática pedagógica e a criação de um contexto favorável para a aprendizagem de ciências no Ensino Fundamental. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 18, n. 2, p. 419-433, 2012.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. A seleção do conhecimento em documentos curriculares: ciências naturais e arte. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 989-1007, dez. 2016.

MAINARDES, J.; STREMEI, S. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, v.11, n. 22, 2010.

MORAIS, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 293-318, mar. 2013.

MOROSINI, Marília. Estado do Conhecimento e questões do campo científico. **Educação Santa Maria**, v. 40, n. 11, p. 101-116, 2015.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

OGLIARI, Cassiano R.N. **O nível de exigência conceitual das produções dos professores no PDE: a recontextualização do conhecimento acadêmico no ensino de Matemática**. 2012. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

PICCOLI, Luciana. **Prática pedagógica nos processos de alfabetização e de letramento: análise a partir dos campos da sociologia e da linguagem**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009.

PRADO, Airam da Silva; OLIVEIRA, Andréia M. P. de; BARBOSA, Jonei C. Uma análise sobre a imagem da dimensão estrutural da prática pedagógica em materiais curriculares educativos. **Bolema**, Rio Claro, v. 30, n. 55, p. 738-762, ago. 2016.

REZENDE, Flávia *et al.* Recontextualização do currículo nacional para o ensino médio de física no discurso de professores. **Ens. Pesquisa Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 55-74, dez. 2014.

SANTANA, Beatriz S. **Aquisição de saberes e competências didáticas no estágio supervisionado para a formação do professor de Química**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, 2017.

SANTOS, Agda B. **Caracterização de uma prática pedagógica de Química no ensino médio: aproximações e distanciamentos em torno da pedagogia mista**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, 2017.

SILVA, Maria P. G. **Materiais curriculares e práticas pedagógicas no 1º. ciclo do ensino básico: estudo de processo de recontextualização e suas implicações na aprendizagem científica**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

SOUZA, Geovania S.B. **A influência do contexto social sobre a prática pedagógica de Química:** uma análise na perspectiva de Basil Bernstein. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, 2015.

Recebido em: 23 de Janeiro de 2019

Avaliado em: 20 de Maio de 2020

Aceito em: 20 de Maio de 2020



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

1 Mestra em Ensino e Graduada em Ciências Biológicas – UESB; Professora de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

E-mail: debora.bezerra@nova.educacao.ba.gov.br

2 Doutor em Educação – UNICAMP; Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn/ UESB.

E-mail: beneditoeugenio@bol.com.br

